

TARGET GROUPS

- 16 ESCOLAS
- 1298 ESTUDANTES
- 38 PROFESSORES
- 39 ASSOCIAÇÕES DE PRODUCTORES
- 50 TÉCNICOS DOS SERVIÇOS DISTRITAIS
- AUTORIDADES PROVINCIAIS E DISTRITAIS

80

HECTARES CULTIVADOS COM TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS

40

HECTARES ONDE A GESTÃO DA ÁGUA É MELHORADA

3

SISTEMAS DE REGA GOTA A GOTA

2

ESTAÇÕES METEO INSTALADAS

52

TÉCNICOS FORMADOS NA DIFFUSÃO DO DADOS METEO

932

PRODUCTORES CAPACITADOS

6

SISTEMAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUCTOS DIFUNDIDOS

33

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS DIFUNDIDAS

FACTSHEET

SECTOR: Mudança climática e agricultura sustentável

PARCEIROS PRINCIPAIS: Instituto Oikos e Helpcode

OUTROS PARCEIROS: Eco Moçambique, COMACO, SDAE de Metuge, Montepuez, Marracuene, Moamba e Magude, Università degli Studi di Milano Bicocca, Università degli Studi dell'Insubria

ORÇAMENTO DISPONIBILIZADO EM MOÇAMBIQUE: € 1.217.515,00

DURATA: 2017 - 2020

O projecto ADAPT desenvolveu o fortalecimento da segurança alimentar e a melhoria da gestão dos recursos naturais em duas áreas-piloto do país, a Província de Maputo e a Província de Cabo Delgado, face a um contexto climático regional em rápida mudança.

OS RESULTADOS OBTIDOS DURANTE O PROJECTO SÃO

- melhoria da gestão da água
- adopção e difusão de técnicas sustentáveis e eficazes de produção e conservação dos produtos
- empoderamento do empreendedorismo a nível de agricultura familiar e do associativismo
- divulgação dos modelos e das boas práticas utilizados no projecto

Projecto promovido por



helpcode

Financiado por



otto
8 per
mille
CHIESA VALDESE
UNIONE DELLE CHIESE METODISTE E VALDESE



Em colaboração com



DPASA
Direção Provincial
Provincial de Agricultura
e Segurança Alimentar
Maputo - Cabo Delgado

SDAE
Serviço distrital de
atividades económicas
Marracuene - Moamba - Magude
Metuge - Montepuez



ADAPT



Photo: Mauricio Bisol

Abordagem integrada para a
Definição de Ações replicáveis
no apoio à Proteção ambiental
e à resiliência das comunidades
nas áreas rurais





Photo: Maurício Bisol

LIÇÕES APRENDIDAS

RESULTADO 1

Dentro do **Resultado 1** na área norte do projecto utilizamos materiais locais e combinamos de forma participativa o conhecimento das comunidades com as técnicas científicas desenvolvidas na colaboração entre universidades italianas e moçambicanas para criar **poços artesanais melhorados, represas, digas anti-salinização e sistemas de irrigação por gravidade**. No caso de sistemas complexos e novas tecnologias (quais os **sistemas de irrigação gota a gota**) foi muito importante um acompanhamento técnico de pessoal especializado e das autoridades locais capacitadas (SDPI, SDAE, INAM), que também permitiu de estabelecer um sistema sustentável e funcional para registrar e difundir **dados meteorológicos**.

A zona Sul é sujeita há anos a um elevado estresse hídrico, em resposta ao qual diferentes soluções foram adotadas dependendo da capacidade de gestão e dos recursos socioeconómicos das associações, tais como a simples **“bomba bicicleta”**, ou a **reabilitação de poços e de sistemas irriguós** mais complexos. A visão foi de promover um equilíbrio entre infraestruturas, técnicas irriguós (**gota a gota, aspersão, sulcos**) e qualidade do solo (com **incorporação de matéria orgânica**), de maneira a assegurar o uso eficiente dos recursos hídricos.

RESULTADO 2

As acções do **Resultado 2** ao Norte se concentraram na difusão das boas práticas agrícolas para incrementar a produção e adaptá-la ao novo contexto climático. As técnicas adoptadas com mais facilidade foram aquelas que deram os resultados mais rápidos e visíveis, quais a **cobertura do solo**, a **consociação das culturas e a conservação das sementes em galões herméticos**. As **trocas de experiências** revelaram-se uma óptima estratégia para estimular os produtores das diferentes comunidades em partilhar histórias de sucesso e fracasso.

Na zona Sul, os **campos de demonstração dos resultados** foram fundamentais para estimular a replicação das novas técnicas introduzidas. A capacidade de aprender e replicar foi maior entre as associações mais organizadas com um objectivo comum. As técnicas de maior sucesso incluem: **cobertura vegetal**, introdução de **matéria orgânica no solo**, **conservação de cereais e feijões em bidões com inseticidas naturais**, **transplante de arroz**, controlo das pragas com **pesticidas orgânicos auto-produzidos**.

RESULTADO 3

A abordagem mantida ao Norte para o **Resultado 3** foi promover a participação activa das entidades locais (SDAE e UDAC). Uma parte central desta abordagem foi a formação de **treinadores comunitários**, através dos quais foi possível difundir noções de associativismo e boas práticas agrícolas. A **troca de experiência com a realidade de sucesso zambiana COMACO** representou uma importante fonte de inspiração.

A estratégia adotada no Sul para melhorar a venda dos produtos foi de sensibilizar as associações em **produzir coerentemente com a demanda de mercado**, de forma escalonar, promovendo culturas menos perecíveis (cebola, tubérculos, cenouras), e a **conservação e transformação das culturas** para acrescentar valor alimentar e comercial (por exemplo, a produção da tapioca a partir da mandioca).

RESULTADO 4

As acções do **Resultado 4** no Norte concentraram-se na sensibilização das comunidades alvo através do **teatro comunitário, campanhas rádio e palestras nas escolas** sobre Mudanças Climáticas, Agricultura de Conservação e a Importância da Boa Gestão do Solo e da Água. Os ‘Grupos Amigos do Meio Ambiente’, que envolvem estudantes e professores, desempenharam atividades de agricultura de conservação na **machamba escolar** e foram visitar os campos das associações.

Na zona Sul, notamos que as associações lideradas por mulheres têm uma capacidade maior de promover a participação ativa dos membros. Alguns membros das associações foram selecionados e formados como **promotores agrícolas**, com o papel de monitorar as machambas dos outros associados. Este sistema tem criado uma triangulação direta entre a associação, os agrónomos de projecto e os técnicos extensionistas, aumentando o grau de adoção das novas técnicas, e tem valorizado os membros mais ativos.



Photo: Maurício Bisol

FUTURO

Os princípios que orientaram a realização do projecto ADAPT (contribuir a segurança alimentar graças à melhoria da gestão dos recursos naturais e a adoção de técnicas agrícolas eficientes, sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas) continuam sendo válidos ao fim de desenhar novas iniciativas finalizadas ao melhoramento das condições de vida da população rural em Moçambique. Desde o início do projecto em 2017, o País tem enfrentado vários choques climáticos, económicos e políticos que – de forma geral – tem afetado a capacidade das famílias de fazer face às suas necessidades e de realizar as aspirações de vida dos seus membros. O caminho promovido pelos atores (implementadores, instituições, beneficiários) do projecto ADAPT é promissor, com desafios e oportunidades a serem consideradas:

Promoção da participação dos jovens, homens e mulheres, no setor agrícola

Grupos de jovens estão a demonstrar interesse e propensão para culturas que têm potencial de mercado, e para atividades inovadoras no setor agrícola, inclusive aquelas ligadas com o uso de tecnologias a baixo custo ou ao uso sustentável de recursos naturais. Este interesse deve ser captado e fortalecido, de maneira a criar oportunidades de rendimento, e de vida, sustentáveis.

As comunidades rurais são atores chave na proteção dos recursos naturais e do meio ambiente

Para tornar as comunidades e seus membros todos agentes de mudança, as atividades de educação ambiental são extremamente importantes, a partir da escola primária.

Melhorar o grau de adoção das técnicas e tecnologias sustentáveis e resilientes

A técnica deve ser bem assimilada antes de ser adotada, e suas vantagens devem ser claras. Um levantamento exaustivo das técnicas que os produtores e produtoras já usam permitirá sucessivamente melhorá-las e torná-las mais eficientes onde possível.

Um elemento fundamental para tornar as associações de produtores agrícolas atores reconhecidos das cadeias de valor agrícolas é a sua **formalização**. Para legalizar uma associação é necessário que os seus membros tenham documentos de identidade individuais, sendo este um obstáculo para muitas pessoas, e principalmente pelos jovens e pelas mulheres que, portanto, correm o risco de ser ulteriormente marginalizadas como produtoras.